



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

**LOUISE MOREIRA ROCHA**

**ORIENTADOR: MARLOS SUENNEY DE M. NORONHA**

**LAGARTO, SE  
2022**

**ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

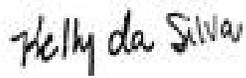
**LAGARTO, SE**

**2022**

## BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 MARLOS SUENNEY DE MENDONÇA NORONHA  
Data: 09/06/2022 17:14:30-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Marlos Suenney de Mendonça Noronha  
(Orientador)



Profa. Dra. Kelly da Silva  
(Membro Interno)

Documento assinado digitalmente  
 JOSE MADSON MEDEIROS SOUZA  
Data: 09/06/2022 16:52:29-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. José Madson Medeiros Souza  
(Membro Externo)

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, eu quero agradecer à Deus por tudo que fez e continua fazendo em minha vida. Ele me tornou uma mulher determinada e vencedora. Aos meus familiares em especial minha mãe, Gil Bene Moreira Rocha, ao meu pai, Francisco Antônio Rocha, ao meu padrasto, Luiz Richard de Sá Fróes e aos meus irmãos: Caio, Vítor e Davi. Ao meu noivo, Igor Lisboa Siqueira, por ser meu companheiro, fonte de inspiração e fortaleza nos momentos em que preciso, aos pais do meu noivo e sua família. Na vida acadêmica agradeço aos professores que me ajudaram nessa longa caminhada ao sucesso com determinação, em especial a professora que me trouxe a oportunidade de iniciação na carreira científica Sheila Farias de Paiva, as professoras que através dela tive a honra de conhecer Marcela Déda e Kalline. A professora Kelly da Silva que é a pessoa mais empática que eu conheço. A professora Josilene Duarte que me trouxe uma paixão pela audiologia e por último e não menos importante a professora Ana Carla Oliveira Garcia. Agradeço ao meu orientador que foi calmo, paciente e hoje é exemplo de profissional que eu quero seguir, Marlos Suenney de Mendonça Noronha. Meu reconhecimento a Flávia, Alícia, Yuri, Jamille, Camilla, Laura, Valdemir, Beatriz, Pedro, Aurelie, Éder, Jéssica pelo apoio e amizade. Por último, dedico esse tcc ao meu exemplo de inspiração e forças para continuar meu trabalho nessa área e lutar para trazer o reconhecimento necessário para o autismo que são elas: Monique e Helena.

**ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*THERAPEUTIC ITINERARY OF PEOPLE WITH AUTISM SPECTRE DISORDER: AN  
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW*

Louise Moreira Rocha

Marlos Suenney de Mendonça Noronha

**RESUMO**

**Objetivo:** Promover uma revisão integrativa da literatura acerca do itinerário terapêutico vivenciado por mães, pais e responsáveis de pessoas com Transtorno do Espectro Autismo no Brasil. **Método:** O presente estudo utiliza-se da Metodologia da Revisão Integrativa de Literatura. Para a pesquisa bibliográfica e a consequente obtenção de publicações norteadoras, foi pesquisado nas bases de dados publicações em revistas científicas publicadas em língua portuguesa, em período entre 2020 e 2022, com texto completo gratuito disponível na íntegra nas plataformas de pesquisa, que envolvessem condutas terapêuticas de fonoaudiólogos e outros profissionais nas Redes de Atenção à Saúde. **Resultados:** As investigações revelaram que os pais e/ou responsáveis encontram dificuldades no acesso aos serviços e profissionais de saúde. **Conclusão:** Percebe-se a escassez de publicações sobre itinerário terapêutico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, em especial na fonoaudiologia. Além disso, reforça a importância de refletir na publicização e organização das ações das Redes de Atenção à Saúde no diagnóstico e tratamento do autismo.

**Palavras-chave:** Itinerário Terapêutico; Fonoaudiologia; Autismo; Equipe Multiprofissional; Saúde Coletiva.

**ABSTRACT**

**Objective:** To promote an integrative review of the literature about the therapeutic itinerary experienced by mothers, fathers and guardians of people with Autism Spectrum Disorder in Brazil. **Method:** The present study uses the Integrative Literature Review Methodology. For the bibliographic research and the consequent obtaining of guiding publications, publications in scientific journals published in Portuguese, in the period between 2020 and 2022, with free full text available in full on research platforms, involving conducts of speech therapists and other professionals in the Health Care Networks. **Results:** The investigations revealed that parents and/or guardians find it difficult to access health services and professionals. **Conclusion:** There is a lack of publications on the therapeutic itinerary of people with Autism Spectrum Disorder, especially in speech therapy. In addition, it reinforces the importance of reflecting on the publicity and organization of the actions of the Health Care Networks in the diagnosis and treatment of autism.

**Keywords:** Therapeutic Itinerary; Speech Therapy; Autism; Multiprofessional Team; Collective Health.

## INTRODUÇÃO

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista - TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que prejudica o indivíduo no seu desenvolvimento cognitivo, mental e comportamental<sup>1</sup>. Muitas teorias buscaram explicar a etiologia do TEA e, hoje, sabe-se que ela é ocasionada por condições genéticas e outros que pode ser por causas naturais<sup>2,3</sup>. Essas alterações começam aparecer na fase inicial da vida até o início da primeira infância<sup>1</sup>.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM5<sup>4</sup>, desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria, tem sido um instrumento para a investigação do autismo. O TEA possui alguns traços peculiares como: danos a comunicação e interação social; estereotípias; hábitos reiterados e interesse reduzido permanentes e excessivos, entre outros<sup>1</sup>.

Nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças - CDC<sup>5</sup> afirma que existe 1 autista a cada 54 habitantes. Dessa forma, ao levar em consideração a população brasileira em 212,6 milhões de pessoas<sup>5</sup>, a quantidade estimada de autistas no Brasil é de aproximadamente 4 milhões de pessoas. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS<sup>6</sup>, acredita-se que, uma em cada 160 crianças no mundo apresenta o Transtorno do Espectro do Autista.

Com relação ao estabelecimento de direitos para pessoas com TEA, no Brasil foi sancionada a Lei 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana<sup>7</sup>, que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro do Autista e determina instruções para o seu cumprimento. Em uma de suas diretrizes está contemplada a assistência à saúde da pessoa com TEA, visando o rápido diagnóstico, a assistência multiprofissional e a aquisição de fármacos e produtos alimentícios, segundo a Lei 12.764/2012<sup>7</sup>.

Com relação a assistência à saúde, é importante ressaltar as Redes de Atenção à Saúde – RAS. A RAS é caracterizada “como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”, tudo isso de acordo com a Portaria de Consolidação nº 3, de 2017<sup>8</sup>. Ou seja, a RAS é um mecanismo de interligação entre os diferentes níveis de cuidado e atenção à saúde (Atenção Básica, Atenção de Secundária e Terciária) estabelecidos no Sistema Único de Saúde - SUS. Deste modo, a RAS possibilita que o usuário consiga perpassar por todos os níveis de assistência necessários, de forma simples, reduzindo assim, os trabalhos de gestão<sup>9</sup>.

Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia - CFFa<sup>10</sup>, o fonoaudiólogo pode trabalhar nas Redes de Atenção, atuando na prevenção, promoção, avaliação e reabilitação nos espaços tais como: Unidade Básica de Saúde - UBS, atenção domiciliar, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS nas diferentes fases de vida, ambulatorios, entre outros programas e serviços de baixa, média e alta complexidade.

Ao pensar na assistência à saúde de pessoas com TEA e outros transtornos mentais, a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS foi definida pela Política Nacional de Saúde Mental<sup>11</sup> – PNSM, por meio da Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, como serviços que objetivam uma melhor gestão do âmbito da saúde mental.

A RAPS surge com intuito de solucionar o ponto chave da PNSM, que é a livre circulação de pacientes entre os diferentes centros e níveis de atenção à saúde mental, além de, garantir o máximo possível de apoio comunitário e social para a (re)integração deles a sociedade. Em aspectos técnicos, a gerência integrada da Rede perpassa pelos seus diferentes componentes, os Serviços Residenciais Terapêuticos além de instrumentos sociais como o Programa de Volta para Casa, oferecendo suporte financeiro a pacientes egressos de Hospitais Psiquiátricos<sup>12</sup>.

Sobre a práxis fonoaudiológica, o fonoaudiólogo é o profissional, com graduação plena em Fonoaudiologia, que exerce atividades de pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz, tudo isso de acordo com a Lei nº 6.965, de 9 de

A pergunta norteadora da pesquisa é: Qual o itinerário terapêutico percorrido por pais e responsáveis de pessoas com autismo na busca por tratamento nas redes de atenção à saúde. O objetivo do estudo é promover uma revisão integrativa da literatura acerca do itinerário terapêutico vivenciado por mães, pais e responsáveis de pessoas com Transtorno do Espectro Autismo no Brasil.

O interesse de estudar sobre o autismo começou quando eu tive meu primeiro atendimento como estagiária na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe. Além disso, a busca por informações sobre o tema e o seu processo terapêutico possibilitou-me compreender sobre as RAS e práticas humanizadoras nos atendimentos de pessoas com o autismo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo utiliza-se da Metodologia da Revisão Integrativa de Literatura. A Metodologia da Revisão Integrativa da Literatura surgiu em decorrência do número exponencial de novas achados nas ciências da saúde e a necessidade de produção de novos conteúdos, observando os requisitos de atender os profissionais com os melhores dados possíveis<sup>14</sup>.

Seguindo a metodologia se baseia na Revisão Integrativa, a fim de comparar publicações diferentes e obter o mesmo resultado no final<sup>10</sup>. Em fins práticos, essa metodologia possibilita a unificação dos conhecimentos e a consequente aplicação prática deles<sup>15</sup>.

Para fins informativos, na concepção deste trabalho foram seguidas as seguintes etapas, isso conforme o pressuposto elaborado por Souza<sup>14</sup>:

- i. Definição de prognóstico e objetivo da revisão integrativa;
- ii. Descrição de métricas de inserção e supressão de artigos;
- iii. Caracterização dos elementos a serem removidos das investigações escolhidas;
- iv. Análise dos resultados e possíveis debates;
- v. Publicação dos dados e divulgação da revisão.

Para a pesquisa bibliográfica e a consequente obtenção de publicações norteadoras, foi pesquisado nas bases de dados PubMed, SciELO, Cochrane, Periódicos Capes e BVS, em abril de 2022. Os descritores selecionados e utilizados foram “Transtorno do Espectro Autista; Fonoaudiologia; itinerário terapêutico; SUS; Assistência; Brasil; Terapia.”, acompanhados do Operador Boleano “AND” e “OR”. Dessa procura foram encontrados 69 artigos para análise.–

Como critério de inclusão para a futura análise, foram postas as seguintes características: publicações em revistas científicas publicadas em língua portuguesa, em período entre 2020 e 2022, com texto completo gratuito disponível na íntegra nas plataformas de pesquisa, que envolvessem condutas terapêuticas de fonoaudiólogos e outros profissionais nas RAS. Como resultado da busca, foram selecionados 9 artigos científicos publicados em periódicos brasileiros. Os critérios de exclusão foram os artigos científicos que não correspondia ao objetivo da investigação.

Na fase inicial de coleta de dados dos artigos, foi construído um instrumento que passou por validação de três professores de universidades públicas e privadas do Brasil. O instrumento considera os tópicos: Reconhecimento da pesquisa original, particularidades

sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, resultados e considerações das investigações.

A análise dos dados constituiu na utilização de um quadro sinóptico. O quadro sinóptico é uma maneira de trazer qualquer assunto de uma forma mais organizada e resumida, sua organização é feita por tópicos e visualmente é mais fácil de ser compreendido, parece com um mapa mental<sup>16</sup>. Na pesquisa em questão, o quadro sinóptico considerou os seguintes dados: Nome do artigo, ano de publicação, nome da revista, objetivo do estudo, método do estudo, população, itinerário terapêutico e principais considerações da investigação.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Durante a busca inicial nas bases de dados foram identificados 69 artigos científicos. Após a triagem feita através da leitura de títulos e resumos, 10 artigos foram considerados na avaliação do resumo, e em uma nova análise 9 estudos foram selecionados., conforme dados no Quadro 1:

**Quadro 1 – Artigos Selecionados com periódicos, ano e qualis.**

<b>ARTIGO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>ANO</b>	<b>QUALIS</b>
Estresse parental e autismo	Cadernos de Psicologia	2020	A1
Construção dos itinerários terapêuticos de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados em saúde	Revista Brasileira de Enfermagem	2022	A2
Dez anos de um CAPSi: comparação da caracterização de usuários atendidos	Revista de Psicologia	2020	A2
Caracterização de serviços de Intervenção e Estimulação Precoce ofertados pelas APAES do estado de São Paulo	Revista de Educação Especial	2021	A2
Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura	Revista Enfermagem em Foco	2020	B1
Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde – SUS	Revista CEFAC	2020	B2
Itinerário terapêutico percorrido por mães de filhos com transtorno de espectro autista	Revista de Psicologia e Saberes	2020	B4
Percepções sobre o autismo e experiências de sobrecarga no cuidado cotidiano: estudo com familiares de CAPSi da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	Caderno Brasileiro de Saúde Mental	2020	B4
O brincar no cotidiano familiar de	Revista Internacional Brasileira de	2021	-

crianças com Transtorno do Espectro Autista	Terapia Ocupacional <sup>1</sup>		
---	----------------------------------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2022.

Os artigos selecionados diversificaram amplamente em termos de design e objetivos. Os dados sobre os objetivos, método da pesquisa e população investigada podem ser encontrados no Quadro 2.

**Quadro 2 – Objetivo, método e população investigada nos artigos sobre itinerário terapêutico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista**

ARTIGO	OBJETIVO	MÉTOD O	POPULAÇÃ O
Itinerário terapêutico percorrido por mães de filhos com transtorno de espectro autista	Analisar o itinerário terapêutico percorrido por mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista, moradoras de uma cidade do sul de Santa Catarina.	Qualitativo	Crianças
Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura	Identificar as práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil (TEA) encontradas em publicações nacional e internacional.	Qualitativo	Crianças
Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde – SUS	Caracterizar o perfil dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2016.	Qualitativo	Crianças, Adultos e Idosos
Construção dos itinerários terapêuticos de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados em saúde	Identificar a construção dos itinerários terapêuticos das famílias de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados com a saúde.	Qualitativo	Crianças
O brincar no cotidiano familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Investigar como famílias de crianças autistas propiciam o brincar no seu cotidiano e o papel dos parentes nessa atividade.	Qualitativo	Crianças
Percepções sobre o autismo e experiências de sobrecarga no cuidado cotidiano: estudo com familiares de CAPSi da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	Analisar narrativas de familiares de crianças e adolescentes com autismo recolhidas em três grupos focais envolvendo 14 CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro, no contexto de uma pesquisa maior	Qualitativo	Crianças e adolescentes
Estresse parental e autismo	Entender quais as principais características do autismo que contribuem para a promoção do estresse no meio familiar.	Qualitativo	Pais de crianças com TEA
Dez anos de um CAPSi: comparação da caracterização de usuários atendidos	Caracterizar crianças e adolescentes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) durante seu décimo ano de funcionamento e comparar com estudo análogo realizado	Qualitativo	Crianças e adolescentes

<sup>1</sup> A Revista Internacional Brasileira de Terapia Ocupacional teve o seu primeiro exemplar publicado no ano de 2017 e, ainda, não participou de avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

	no primeiro ano de funcionamento.		
Caracterização de serviços de Intervenção e Estimulação Precoce ofertados pelas APAES do estado de São Paulo	Caracterizar os serviços de IP/EP ofertados pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES) do estado de São Paulo.	Qualitativo	Crianças e adolescentes

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2022.

Ainda, foi observado variações no que consiste no objetivo principal das investigações. Em sua maioria, os estudos tinham como objetivo, investigar os diferentes tipos de itinerários terapêuticos percorridos por familiares de crianças com TEA.

O Quadro 3 apresenta o itinerário terapêutico de pessoas com TEA. Percebe-se que na maioria dos estudos o itinerário é composto por serviços que contempla especialidades médicas (psiquiatria), enfermagem, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social e outros. Além disso, constatamos que apenas cinco, dos nove artigos analisados, pontuam a assistência fonoaudiológica para as pessoas com autismo.

### **Quadro 3 – Itinerário terapêutico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista**

<b>ARTIGO</b>	<b>ITINERÁRIO</b>
Itinerário terapêutico percorrido por mães de filhos com transtorno de espectro autista	Serviço de fonoaudiologia, neurologia, musicoterapia, equoterapia e instituições de ensino especializado.
Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura	Serviço de enfermagem, pedagogia, musicoterapia, ludoterapia, psicomotricidade, dança terapia, equoterapia, cinto terapia e educação física.
Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde – SUS	Serviço de fonoaudiologia.
Construção dos itinerários terapêuticos de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados em saúde	Serviço médico, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.
O brincar no cotidiano familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Centro de Habilitação e Reabilitação com Terapeutas Ocupacionais.
Percepções sobre o autismo e experiências de sobrecarga no cuidado cotidiano: estudo com familiares de CAPSi da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	Serviço de psiquiatria, serviço social, psicologia.
Estresse parental e autismo	Serviço de psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação física e equoterapia.
Dez anos de um CAPSi: comparação da caracterização de usuários atendidos	Serviço de psiquiatria, serviço social, psicologia.
Caracterização de serviços de Intervenção e Estimulação Precoce ofertados pelas APAES do estado de São Paulo	Serviço de psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, pedagogia, fisioterapia, serviço social e enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2022.

As considerações dos artigos analisados encontram-se no Quadro 4. No geral, as investigações apontam da necessidade de um trabalho multidisciplinar para pessoas com TEA, apesar de confirmar que os serviços são escassos e/ou insuficientes para as demandas desta população. Ademais, é notório a ausência de recursos e ajuda de governantes para que pais e/ou responsáveis busquem serviços que possibilitem um diagnóstico rápido e integral para as pessoas com TEA e seus familiares.

**Quadro 4 – Considerações dos artigos sobre itinerário terapêutico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista**

<b>ARTIGO</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
Itinerário terapêutico percorrido por mães de filhos com transtorno de espectro autista	O estudo apresenta relatos de mães de autistas, sobre o comportamento de seus filhos e o itinerário terapêutico percorrido atrás de um atendimento de qualidade para fazer um plano de intervenção. O artigo traz como conclusão que existe uma escassez de equipe multidisciplinar e especializada de qualidade para atender as demandas dessas famílias pela corrida por um diagnóstico.
Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura	O estudo conclui que as práticas complementares são valiosas para o desenvolvimento da criança autista, durante a pesquisa foi possível notar que é essencial observar o comportamento da criança nos seus primeiros anos de vida, sendo mais específico no primeiro e segundo ano para ter um diagnóstico precoce e assim traçar um plano terapêutico adequado para que as crianças possam ter desenvolvimento motor e na sua comunicação seja ela verbal e não-verbal.
Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde – SUS	O presente estudo apresenta os atendimentos evidenciados em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia de Pernambuco. Apesar dos atendimentos serem divididos nas diferentes áreas da fonoaudiologia como: Voz, Linguagem, Motricidade Orofacial e Audiologia. O estudo conclui que o maior número de atendimentos foi em crianças do sexo masculino e com demandas nas áreas de Motricidade Orofacial e Linguagem.
Construção dos itinerários terapêuticos de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados em saúde	O artigo traz o itinerário terapêutico percorrido por pais de crianças com deficiências e a escassez de atendimento multidisciplinar nas redes de atenção à saúde, concluindo que a principal forma de intervenção terapêutica é quando pais estão aliados ao cuidado de seus filhos.
O brincar no cotidiano familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	O estudo conclui que é importante o terapeuta ocupacional investigar o brincar funcional da criança com sua família. Promover uma interação social e familiar, com brincadeiras lúdicas que ajudam no desenvolvimento da criança com autismo.
Percepções sobre o autismo e experiências de sobrecarga no cuidado cotidiano: estudo com familiares de CAPSi da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	A pesquisa conclui que as crianças e adolescentes que são atendidos pelo CAPSi, tem que ter uma boa rede de apoio familiar e multiprofissional para que esses autistas consigam desenvolver, pois muitos vem de um atraso enorme de um diagnóstico tardio e muitos familiares têm de abrir mão de sua vida profissional para cuidar dessas crianças e adolescentes e sendo assim, vivem uma sobrecarga de questões do cotidiano, tanto socioeconômicas como sociais.
Estresse parental e autismo	O estudo mostra o itinerário terapêutico percorrido por pais em busca de tratamento precoce para seus filhos, mas no estudo conclui que existe uma escassez de equipe multidisciplinar e que o próprio transtorno pode causar estresse nas crianças e por conta disso é importante montar um bom plano de intervenção para diminuir o estresse dessas crianças e auxiliar no seu desenvolvimento.
Dez anos de um CAPSi:	O artigo fez uma comparação desses dez anos de atendimento no CAPSi e

comparação da caracterização de usuários atendidos	seus achados, o estudo concluiu que aumentou o número de casos de crianças com Transtornos tanto de hiperatividade como de autismo a procura de atendimento na rede de atenção e necessitando de recebimento de verba e apoio da UBS para aumentar as formas de informação e promoção de saúde para essa população.
Caracterização de serviços de Intervenção e Estimulação Precoce ofertados pelas APAES do estado de São Paulo	O estudo apresenta a importância dos pais e familiares na intervenção de seus filhos, nas entrevistas e triagens iniciais sempre tinha uma conversa com os responsáveis pela criança para que assim conseguisse junto com o apoio familiar ter um atendimento mais integrado entre família e equipe interdisciplinar.

Fonte: Dados da pesquisa, Lagarto, 2022.

## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado por muitos pesquisadores como um Transtorno de comportamento, a maioria das literaturas discorrem sobre a dificuldades apresentadas pelas crianças em seus primeiros anos de vida em ter interação social ou uma comunicação funcional, seja ela verbal ou não-verbal. A etiologia do autismo é multifatorial, mas na maioria das pesquisas vem se levantando a hipótese de ser genético e por conta disso após o diagnóstico ou até mesmo quando os pais notam os sinais de autismo na criança serem encaminhados para um médico geneticista ou neurologista para que através de testes possa diagnosticar a criança e seus pais<sup>17</sup>.

A busca por diagnóstico é um caminho longo a ser percorrido, a maioria das literaturas apresentam que nos primeiros meses de vida se a criança apresentar atraso de linguagem, dificuldade para manter um contato visual ou de exercer respostas motoras é necessário investigar uma hipótese diagnóstica de autismo. Mas o que grande parte da literatura traz acerca desse assunto é sobre a escassez de uma equipe multidisciplinar para atendimento e terapias dessas crianças e a falta de acesso as redes de atenção a saúde<sup>18</sup>.

O primeiro sintoma que gera a suspeita em muitos pais é o atraso de fala, uma criança em até seus 24 meses de idade já deve obter um repertório de 100 até 200 palavras e adquirir habilidade de construção de frases simples. Posteriormente, percebe-se a falta de interação social da criança, com a sua falta de interesse na construção de vínculos e de comunicação. Além disso, algumas pessoas com autismo apresentam ecolalias, estereotípias e atraso nas habilidades motoras<sup>19</sup>.

O tratamento de pessoas com TEA é feito de maneira multidisciplinar. Geralmente, a equipe é composta por fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos,

enfermeiros e profissionais de práticas complementares, em serviços públicos e privados<sup>19, 20,</sup>  
<sup>21</sup>.

O tratamento de pessoas com autismo visa minimizar os efeitos de estereotípias, ecolalias, das condições motoras e comunicativas. É bastante comum utilizar um método terapêutico denominado *Applied Behavior Analysis* (ABA). Este método consiste no desenvolvimento intensivo e individualizado de competências que possibilitem a independência e melhorias na qualidade de vida desses indivíduos social<sup>19</sup>.

## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um serviço ofertado que auxilia na promoção de saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Paciente com autismo se encaixam na parte de reabilitação, a criança vai através da reabilitação multidisciplinar, melhorar suas habilidades sociais, comunicativas, cognitivos, entre outras<sup>19</sup>.

As RAS são serviços multidisciplinar que são montadas pelo SUS com o objetivo de ampliar o cuidado das pessoas que buscam essa rede e de diferentes formas e tecnologias, promover saúde para essa população com qualidade<sup>10</sup>.

O itinerário terapêutico é uma oferta das RAS, com intuito de promover um serviço de qualidade para o paciente e sua família, que vai desde apoio familiar com uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos e neurologistas, como a formação de um plano terapêutico composto por Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Pedagogo, Neuropsicólogo, Neuropediatra, entre outras áreas<sup>20</sup>. Estes profissionais são responsáveis pelo plano terapêutico.

Ao tratar do fonoaudiólogo nas RAS, este profissional pode atuar na Rede Cegonha, Rede de Urgência e Emergência (RUE), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Rede de Cuidado À Pessoa Com Deficiência (RCPD) e Redes de Atenção À Saúde Das Pessoas Com Doenças Crônicas (RPDC)<sup>10</sup>.

O papel do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar é avaliar, promover saúde, reabilitar e tratar. O fonoaudiólogo quando trabalha com autistas a sua demanda principal é no atraso de fala ou apraxia de fala. O fonoaudiólogo tem o papel de reabilitar essa criança com intuito de promover uma comunicação funcional, verbal ou não-verbal. Ele é o profissional capaz de modelar e trabalhar com recursos de alta e baixa tecnologias que são as pranchas de comunicação<sup>10</sup>.

Na maioria dos casos o trabalho do fonoaudiólogo é feito de maneira multidisciplinar para quando for tratar um caso de seletividade alimentar ter parceria com um terapeuta ocupacional para trabalhar as texturas e de um nutricionista para fazer uma dieta adequada para cada criança. Ou quando se trabalha uma comunicação funcional para o seu cotidiano é preciso ter parceria com outros profissionais para que eles utilizem a comunicação assistiva em todos os ambientes<sup>10</sup>.

## CONCLUSÕES

Conclui-se a revisão integrativa da literatura que a maioria dos estudos analisados apresentaram a longa trajetória percorrida por pais e responsáveis em busca de serviços especializados para o diagnóstico e tratamento de pessoas com TEA.

O estudo possibilitou reforçar a importância da multidisciplinariedade na assistência à saúde de pessoas com TEA. Verificamos a escassez de serviços especializados e profissionais nas Redes de Atenção à Saúde. É preciso organizar as Redes de Atenção à Saúde para proporcionar repercussões efetivas nos indicadores de saúde da população. Além disso, pretende-se com a organização do sistema público de saúde brasileiro, solidificar os seus princípios: Universalidade, Integralidade e Equidade.

Como era previsto, a investigação permitiu-nos confirmar que muitos pais e/ou responsáveis possuem condições sociais e econômicas baixas e buscam serviços públicos de saúde. Tais condições exigem que busquem serviços públicos de saúde para seus filhos e/ou familiares devidos aos custos do plano terapêutico nas diversas áreas de assistência às pessoas com TEA. É preciso que os governantes estruturem serviços de assistência à saúde com profissionais qualificados e que atendam as demandas de suas cidades.

É importante que a população e profissionais de saúde saibam que a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no Brasil, garante acesso a ações e serviços de saúde que inclui o diagnóstico, atendimento multiprofissional, assistência nutricional e farmacológica entre outras.

Estas informações devem ser publicizadas nas instituições de ensino e nos serviços para a população em geral com intuito de minimizar os trajetos percorridos por pais e/ou responsáveis de pessoas com TEA sejam de difícil acesso, insuficientes ou inexistente. Nestas situações de dificuldades de assistência à saúde, no caso de pessoas com TEA, as instituições que atuam na garantia de direitos fundamentais devem ser provocadas.

O trabalho apontou para a escassez de publicações em periódicos que tratem da oferta e do acesso de serviço as pessoas com autismo. Esta foi uma das grandes limitações do estudo. Em contrapartida, esta investigação propõe uma reflexão sobre a necessidade de ampliar os conhecimentos a respeito do Sistema Único de Saúde e seus serviços para garantir uma atenção à saúde digna para pessoas com TEA, pais e/ou responsáveis.

Ademais, a revisão integrativa da literatura a respeito do itinerário das pessoas com TEA nos serviços de saúde nos provoca a (re)pensar para além de diagnósticos, condutas e

tratamento das doenças que abrangem a linguagem oral, escrita, fala, voz, audição e distúrbios da deglutição nas produções científicas da fonoaudiologia.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira TR, Nascimento AA, Pellicani AD, Torres GM, Silva KD, Guedes-Granzotti RB. Speech therapy intervention in a teenager with autism spectrum disorder: a case report. *Revista CEFAC* [Internet]. Dez 2018 [citado 26 fev 2022];20(6):808-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182068518>
2. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. AUTISMO ORIENTAÇÃO PARA PAIS; 1 jan 2000 [citado 26 fev 2022]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_14.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_14.pdf)
3. Gepner B, Charrier A, Arciszewski T, Tardif C. Slowness Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder: A Blind Longitudinal Randomized Controlled Study. *Journal of Autism and Developmental Disorders* [Internet]. 15 jul 2021 [citado 26 fev 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05183-6>
4. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2014. ISBN: 978-85-8271-089-0.
5. Novo documento afirma que 1 em cada 54 pessoas possui TEA [Internet]. *Autismo e Realidade*; 2020 May 29. Estudo do CDC aponta ainda que o nº de meninos com autismo é quatro vezes maior que o de meninas; [cited 2022 Apr 25]; Available from: <https://autismoerealidade.org.br/2020/05/29/novo-documento-afirma-que-1-em-cada-54-pessoas-possui-tea/>.
6. PAHO/WHO | Pan American Health Organization [Internet]. Transtorno do espectro autista - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde; [citado 12 abr 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>
7. Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012, Lei n.º 12.764 [Internet], 27 dez 2012 [citado 12 abr 2022] (Brasil). Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2012-12-27;12764>
8. Ministério da Saúde [Internet]. Portaria de Consolidação Nº 3; 28 set 2017 [citado 12 abr 2022]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/Matriz-3-Redes.html>

9. Carvalho Oliveira NR. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) [Internet]. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes; 1 jan 2016 [citado 26 fev 2022]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7563/1/Redes%20de%20atenção%20à%20saúde%20-%20A%20atenção%20à%20saúde%20organizada%20em%20redes.pdf>
10. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Fonoaudiologia nas Redes de Atenção: Edição Revisada e Ampliada, 2021 [Internet]. 13<sup>th</sup> rev. ed. [place unknown: publisher unknown]; 2021 [cited 2022 Apr 25]. Available from: [https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2021/01/CFFa\\_Guia\\_RAS.pdf](https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2021/01/CFFa_Guia_RAS.pdf)
11. Lei n° 10.216 de 06/04/2001, Lei n.º 10216, 6 abr 2001, Diário Oficial da União [Internet], 9 abr 2001 [citado 12 abr 2022] (Brasil). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552092>
12. DADOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) [Internet]. [place unknown]; 2021. Equipes Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental; [cited 2022 Apr 25]; Available from: [https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/rede\\_raps\\_2021\\_modelo\\_saps\\_julho\\_2021.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/rede_raps_2021_modelo_saps_julho_2021.pdf)
13. Lei n° 6.965 de 09/12/1981, Lei n.º 6965, 9 dez 1981, Diário Oficial da União [Internet], 10 dez 1981 [citado 12 abr 2022] (Brasil). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/548841>
14. Souza, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 [Acessado 10 Abril 2022], pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
15. Sousa Luís Manuel Mota, Vieira Cristina Marques, Severino Sandy, Antunes Vanessa. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem [Internet]. 2017 Nov 30 [cited 2022 Apr 10];:17-26. Available from: [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem).

16. Psicologia Diz [Internet]. O que é um quadro sinóptico e como ele é usado?; [citado 12 abr 2022]. Disponível em: <https://psicologiadiz.com/miscelanea/o-que-e-um-quadro-sinoptico-e-como-ele-e-usado/>.
17. Ramos Gabriela de Oliveira, Nunes Rafael Zaneripe de Souza, Vitali Marieli Mezari, Costa Andressa Martins da, Oliveira André Costa de, Soratto Jacks, Silva Marco Antônio da. ITINERÁRIO TERAPÊUTICO PERCORRIDO POR MÃES DE FILHOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA. Revista Psicologia & Saberes [Internet]. 2020 [cited 2022 May 31];9 Available from: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1123>
18. Mendonça Lurian Dionizio, Hagemann Paula de Marchi Scarpin, Rossi Liene Regina, Rodrigues Olga Maria Piazzentin Rolim, Pereira Veronica Aparecida. Caracterização de serviços de Intervenção e Estimulação Precoce ofertados pelas APAES do estado de São Paulo. Revista Educação Especial [Internet]. 2021 [cited 2022 May 31];34 DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X40088>. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>
19. Duarte Maria Mônica Venancia, Faria Hila Martins Campos. ESTRESSE PARENTAL E AUTISMO. Cadernos de Psicologia [Internet]. 2020 [cited 2022 May 31];2:290-307. Available from: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2842/1918>
20. Viana Ádria Lorena Oliveira, da Silva Aline Barbosa, de Lima Keyla Beatriz Barradas, de Souza Marcelo Valente, Borges Verena Gabriela Ribeiro. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. Enfermagem em Foco [Internet]. 2020 [cited 2022 May 20];11(6) DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3258>. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3258>
21. Lima Rossano Cabral, Couto Maria Cristina Ventura. PERCEPÇÕES SOBRE O AUTISMO E EXPERIÊNCIAS DE SOBRECARGA NO CUIDADO COTIDIANO: ESTUDO COM FAMILIARES DE CAPSI DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. Caderno Brasileiro de Saúde Mental [Internet]. 2020 [cited 2022 May 31];12:217-244. DOI <https://doi.org/10.5007/cbsm.v12i31.69760>. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69760>
22. Farias Isadora Katariny Monteiro de Sousa, A de Araújo Ana Nery Barbosa, do Nascimento Cynthia Maria Barboza, Xavier Ivana Arrais de Lavor Navarro, Vilela Mirella Bezerra Rodrigues. Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica

- Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde-SUS. Revista CEFAC, [Internet]. 2020 [cited 2022 May 20];22 DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022110119>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LJ44kdm354rZt4p8hW7S67z/?lang=pt&format=html>
23. Farias Andreia Chaves, Maia Evanira Rodrigues, Costa Milena Silva, Moreira Maria Rosilene Cândido, de Oliveira Joseph Dimas, Pinto Antonio Germane Alves. Construção dos itinerários terapêuticos de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2021 [cited 2022 May 20];75 DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0169>. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zGCxYWmdmhgnxWMcRH7Qpx/?format=html&lang=pt>
24. Jurdi Andrea Perosa Saigh, Silva Carla Cilene Baptista. O BRINCAR NO COTIDIANO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Revista Internacional Brasileira de Terapia Ocupacional [Internet]. 2021 [cited 2022 May 31];4:549-562. DOI 10.47222/2526-3544.rbto39761. Available from: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/39761/pdf>
25. Leitão Iagor Brum, Dias Andréa Barbosa, Tristão Kelly Guimarães, Ronchi Juliana Peterle, Avellar Luziane Zacché. Dez anos de um CAPSi: comparação da caracterização de usuários atendidos. Psicologia USP [Internet]. 2020 [cited 2022 May 31];31:1-14. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e190011>. Available from: <https://www.scielo.br/j/pusp/>.